

*** Merece o nosso reparo a critica injusta e prejudicial de alguns antigos guardas-livros aos seus novos collegas, pelas naturaes dificuldades por estes encontradas em resolver certos casos, os quaes só um longo tirocinio permite fazer com presteza.

Dizemos injusta, porque torna-se impossivel querer exigir de um principiante, qualquer que seja a profissão em que se inicia, igual somma de conhecimentos e o mesmo desembaraço revelados pelos que nella mourejam de longa data.

É taxamos de prejudicial, porque rouba as salutaras disposições do corpo e infiltra o desanimo, resultando dessas energias quebrantadas, lamentaveis desfeições.

Só uma vontade ferrea, e um completo desprezo aos que assim procedem, permittirá aos novos o triumpho na carreira!

Mas... nem todos possuem essas qualidades, embora tenham excellente preparo, e daí o reduzido numero dos que vencem!

Melhor seria, portanto, que ao invés desse procedimento, tivessem, taes criticos, a louvavel preoccupação de se tornarem os guieiros dos principiantes, ajudando-os a desbravar as urzes dos caminhos, e animando-os com benéficos conselhos, no proseguimento da ardua jornada.

Assim, fariam jús á gratidão delles e prestariam á classe o relevante serviço de prepararem outros dignos batalladores.

Para retardar a velhice

- 1º—Evitar os excessos.
- 2º—Gargarejar de manhã com agua e sal, escovar os dentes e lavar a bocca á noite.
- 3º—Dormir por dia 7 ou 8 horas.
- 4º Não fumar.
- 5º—Supprimir todas as bebidas alcoolicas comer pouca carne.
- 6º—Ter janellas abertas dia e noite e não usar nunca tecido de lã junto da pelle.
- 7º Andar todos dias pelo menos uma hora. Evitareis assim todas as doenças agudas. Retardareis a evolução das doenças hereditarias e não ficareis nunca constipado.

D. Josephina Caldeira



Dever e admiração levamos a publicar, neste numero o cliché da exma. sra. d. Josephina Caldeira de Andrada, proecta professora de inglês do Instituto Commercial de Florianopolis, ao qual, ha annos, vem prestando a sua illustre co-opeação.

No nosso moderno corpo de educadores, d. Josephina se destaca pelos seus conhecimentos pedagogicos e pela larga folha de serviços prestados á educação em nosso Estado, desde o tempo em que lecionou na Escola Americana. Na 1a. Conferencia Estadual de Ensino Primario, realizada recentemente, a these que apresentou sobre «Requisitos de uma boa professora» mereceu approvativo e elogioso parecer.

I. C. F., pois, com jubilo e veneração, rende a sua attenciosa homenagem á exma. sra. d. Josephina Caldeira de Andrada.

No meu cantinho

O apparecimento do I. C. F., não foi acolhido por todos com sympathia antes, da parte de alguns com manifesta hostilidade.

Do primeiro artigo ao folhetim, do formato aos annuncios, a apreciação despiada destes criticos, que talvez não saibam escrever uma palavra sem dois erros, achou defeitos e lacunas, censurando tudo, não poupando nada.

Porque tudo isto? Porque esta opposição?

I. C. F., é um jornal fundado pelos alumnos do Instituto e para o Instituto. Talvez não satisfaça? Acham-no deficiente?

Mas então, em vez de se arvorarem em criticos e censur., porque não procuram arrancar estes defeitos, preencher estas lacunas! A redacção não está talvez prompta para attender toda e qualquer reclamação justa?

Acham mau um artigo?

Pois entre tantos criticos, tão dispostos a falar de tudo, não ha um escriptor, que pegue da penna e rabisque qualquer cousa para substituil-o!

Acham que o folhetim não é commercial?

Pois, procurem esse tal romance commercial e venham offercel-o ao director: Serão bem recebidos, não tenham medo!

Ahi, porém, é que esbarra toda a opposição! Censores promptos a criticar tudo e todos não faltam, mas incapazes decidido s a afrontar toda a critica e escrever meia duzia de palavras sobre um assumpto qualquer, isto é que não se acha facilmente.

Como, pois, tudo isto! Acabe-se de uma vez com estas criticas improduttivas. Unamo-nos para trabalhar e fazer com que I. C. F. vencendo todas as dificuldades que não de apparecer continue na rota traçada pelos seus fundadores para o maior proveito dos moços do commercio Florianopolitano.

Tio Quincas

Quando o «Tio Quincas», annunciava que ia começar uma historia «da seu tempo de moço», logo se formava uma roda em torno do velho, procurando cada um o fogar mais commodo para não perder uma palavra.

Naquelle dia, quando o Quincas viu que a roda contava bastantes auditores, espiriu, tossiu e depois de accender o cachimbo, começou:

— Foi no «meu tempo de moço»...

Eu era então um rapaz de 18 annos, valente como as armas. Não havia no matto cobra ou jaguaritirica que me mettesse medo.

Foi natural, portanto, que quando correu a noticia de que uma «pintada» já tinha dado cabo de umas quantas rézes e andava pelas cercanias sobre-saltando o pessoal, eu fosse o primeiro a offerecer-me para ir matar a «bicha».

Por uma noite escura partimos, eu e uns quantos camaradas, decididos a não voltar sem o couro da onça que tantos estragos causara.

Iamos cautelosos, cuidando em não fazer estalar um ramo, com medo de vela apparecer subitamente, quando atraz de uma moita vimos brilhar os olhos da fera como dois carvões accesos.

As garruchas, apertadas num instante, levantavam-se para desfechar, quando os pontos luminosos desapareciam, «deixando-nos a vêr navios».

Antes que pudessemos ter consciencia do que se passava, uma massa escura cahia sobre mim, enterrando-me as garras no peito e nos braços, derribando-me, sem que eu, surpreendido, pudesse reagir de qualquer maneira.

Pouco a pouco a lucidez voltou-me, e conseguindo desprender um braço, apertei fortemente a garganta da onça, impedindo assim que me mordesse.

Começou então uma luta terrivel; luta do homem que queria viver, com as forças centuplicadas pelo instincto de conservação, e a fera que não queria abandonar a presa que agarrara.

Os meus companheiros, paralyzados pelo espanto, não ousando atirar com medo de me ferir, e por demais amedrontados pelo aspecto medonho do felino, para matal-o de perto, contemplavam-nos aturridos, sem mover o dedo.

O halito da fera queimava-me a face. Sentia que pouco a pouco as forças me iam faltando e enfraqueci-lo pela perda de sangue, brevemente estaria á mercê do adversario.

E então a visão da morte, morte horrivel, do meu corpo despedaçado, reduzido a uma massa informe do desespero dos meus ao saberem do meu triste fim, pareceu dar-me novas forças.

Desprendendo a custo o outro braço, deixando nas garras da onça pedaços de carne, procurei no cinto a faca, e, louco de dor, comecei a vibrar facadas sobre facadas, sem olhar onde, debatendo-me nas ancias de uma agonia atroz...

Pareceu-me então que a pressão da fera cedia..., um veio vermelho se me

estendia diante dos olhos..., ouvi longe... longe como o echo de um tiro... e perdi os sentidos...

Quando voltei a mim estava estendido na relva e meus companheiros curavam-me as feridas.

Ao lado com o cráneo despedaçado, estava a onça, com as garras ensanguentadas, onde ainda se viam pedaços de carne junto a farrapos de camisa. Um dos meus camaradas, mais animoso que os outros, descarregara-lhe a *garrucha* na cabeça matando-a instantaneamente.

Uma sede ardente me abrasava. Pedi um pouco d'agua, bebendo avidamente os poucos goles que me podiam offerecer.

Um mez inteiro estive de cama, delirando, julgando-me ainda a combater com a fera, saltando do leito para cahir estenuado pelo sangue perdido, das feridas que de novo se abriam.

Quando afinal pude sahir, bater de novo o matto, eu não era mais do que uma sombra do vigoroso rapaz que fora antes.

E o *tio Quincas* inclinou a cabeça, estremecendo, como se ainda receiasse ver apparecer o tigre e reviver os momentos atrozos que passara.

Franco

Perguntas e respostas

«Em um aunnncio de um jornal lemos que certo autor ensina a escripturação mercantil, occupando somente tres livros. E' isso possivel e regular?»

Young?

RESPOSTA:

A primeira parte da pergunta, podemos dar a seguinte resposta. Não tivémos ainda o praser de ver o livro pelo qual esse autor ensina o seu novo processo ou systema de escripturação mercantil, porém, achamos que isso seja possível, pelo seguinte. O nosso Cod. Commercial, diz que o commerciante é obrigado a ter os livros «Diario» e «Copiador de Cartas», mas como o segundo desses livros, não é propriamente um livro de contabilidade e sim de provas, tem-se que elle tem como livro de contabilidade, o «Diario» que será o primeiro. O segundo poderá ser o livro «Caixa» em o qual se registram todas as entradas e sahidas de dinheiro e o terceiro o livro «Razão».

Ficam ali supprimidos os livros Borrador e o Contas Correntes e as operações a serem lançadas no primeiro desses livros, serão escripturadas directamente no «Diario» e as contas que se

tiverem de abrir no livro «Contas Correntes» figurarão no «Razão».

Se si quizer adoptar o livro «Borrador» poderá se supprimir o livro «Caixa», pois as operações registradas nesse livro tambem o estão no «Razão» sob o titulo «Caixa». Achamos, mais conveniente supprimir o livro «Borrador» e ficar com o «Caixa», pois se o DIARIO estiver atrazado, não impossibilitará ao commerciante verificar se o saldo existente em cofre está conforme com os seus apontamentos.

As operações se registrarão no DIARIO do mesmo modo que são registradas no «Borrador» tendo-se no entanto, o cuidado de não nos afastarmos das formalidades legais referentes a esse livro.

Quanto á segunda parte, isto é, se esse systema de escripturação é regular, não se pôde diser nada ao contrario, pois como acima ficou dito, o nosso Cod. Commercial não obriga ao commerciante ter livros auxiliares e portanto esse poderá ter tantos quantos lhe forem necessarios para a boa organização da sua escripturação.

ZELIO:
Deixamos de dar resposta á sua consulta sobre se o representante tem direito a receber a sua commissão, caso as mercadorias não tenham sido embarcadas pelo vendedor, porque a pergunta não veio assignada com o seu verdadeiro nome. O pseudonimo é valido, somente para as respostas, porque para nosso archivo, as perguntas devem ser assignadas pelo interessado.—Em o proximo numero lhe daremos a nossa resposta, baseada em o que nos ensina o insigne juriscnulto J. X. de Carvalho Mendonça, se v. nos mandar novo original assignado.

Moacyr.

Humorismo

Mudança de opinião

—Sabes? o Ricardo fugiu com 10 contos do patrão!!!

Ah! que engraçado!

—E levou o teu guarda chuva!

—Grandesissimo patife! Não respeita a propriedade dos outros!!!

Um Schah da Persia que tinha a mania de fazer versos, mandou vir á sua presença um dos mais celebres poetas do reino, para que expressasse francamente a sua opinião sobre um soneto de sua lavra.

O poeta fiel á condição estabelecida, declarou sem rodeios que o tal soneto não prestava. O rei indignado, tel-o encerrar na estrebria para que aprendesse como se deve fallar ao soberano.

Dias depois, julgando que a prisão o fizera mais docil, pediu-lhe o parecer sobre outro soneto. O poeta, de-

pois de lél-o, dirigiu-se para a porta. O rei admirado perguntou-lhe o que fazia?

—Volto de novo para a estrebalaria, foi a laconica mas eloquente resposta.

—Na repartição publica:
—Sois por acaso vós o chefe?
—Está, claro que não!
—Então porque dizeis tantas bestialidades?

Drin... drin... A campainha do telefone toca violentamente. O Sr. X... manda um empregado ao aparelho.

—Allô, quem falla, hein... o que?... Patrão! Ouço gritar «burro», bobo etc. Não sei se é connosco?

—Ah! Dá cá o auscultador! E' minha mulher que fala commigo!!!

—Sr., eis um telegramma. O seu sobrinho morreu!

—Ah! Aposto que me pede o dinheiro para o proprio enterro!

CASA OSCAR LIMA
Fazendas, Armarinho, Modas e Cofecções

Unico Vendedor nesta praça dos preparados SELDA POTOCKA

O alcool prepara o leite á tuberculose.—Landonzy.

A. CONAN DOYLE
Aventuras de Sherlock Holmes

O soldado branco (continuação)
A primeira aventura narrada por Sherlock Holmes

—Depois, a vossa barba me demonstra que não sois um soldado regular. A conformação das vossas pernas, me revela, que, costumastes cavalgar.

Emquanto ao resto, o vosso bilhete ja me scientificou que, sois agente de cambio em Throgmorton Street.

—Mas vós vedes tudo Sr. Holmes!

—Tranquilizae-vos, não vejo nada mais do que a vossa pessoa, mas habituei-me a dar importancia a tudo o que vejo. Creio, porem, Sr... Dodd, que não foi para discutir sciencia que aqui viestes. O que aconteceu pertanem Tuxbury Old Park?

—Sr. Holmes!

—Meu amigo, não ha nada de mysterioso na minha pergunta. A vossa carta trazia o carimbo dessa localidade, e, já que fixastes este colloquio com urgencia, deve ter acontecido ali al-

INDICADOR

Nesta secção accetamos annuncios de 3 linhas a 1\$000 mensal, e de 4 a 6 linhas a 2\$000.

Manilhas e artigos sanitarios

Farraco & Irmãos

Rua Conselheiro Mafra n. 58.

Serviço de Dactylographia

Accetam-se trabalhos a dactylographar-se

Preços modicos. Sigillo

Informações—Instituto Commercial

Casa Tres Irmãos

Para reclame

Casemira Peal Beach

cortes a 45\$000

Cortes modernos

na **Alfaiataria Gonzaga**

Rua João Pinto n. 19

Oriando Brasil

encarrega-se de escriptas commerciaes e de outros serviços de guarda-livros.

Endereço — Redacção do I. C. F.

Livraria Cysne

Typographia e Fabrica de Carimbos de Borracha de

J. R. SCHULDT

Rua Trajano-4-B

ROYAL CLUB

Cigarros da Elite

«A bibliotheca é um lugar de recreio; porque não ha diversão mais innocente, mais grata, mais attractiva, mais elevada e mais confortante do que a que se encontra nos livros».

Davidson

O alcoolismo conservou o primeiro lugar entre as causas predisponentes da alienação.—Dr. Juliano Moreira, Director do Hospicio Nacional.

— «O» —

Corrector da A **EQUITATIVA**

Seguro de vida. Representações diversas

Seguros maritimos e contra fogo

João Burbato—Estreito

Municipio de São José

Santa Catharina

Vasco Gondin

Representações

Rua Conselheiro Mafra n. 33 (Soq.)

Ultimas novidades da

Joaheira Muller Irmãos

Annis para guarda-livros e lindissimos artigos japonezes

Machinas de escrever **ROYAL**

as melhores

Agencia. Rua C. Mafra n. 33 (Sob)

Casa A ESQUINA

Crepe da China Superior a 8\$000

preço de reclame

Rua C. Mafra, esquina R. Trajano

guma cousa inesperada e importante.

—E' verdade, mas a carta foi escrita de tarde e diversas novidades acontecerem neste meio tempo. Se o coronel Emsworth não me tivesse posto na rua...

—Posto na rua! E porque?

—Sim, chegou a estes extremos. E' um mau typo o coronel Emsworth, o maior fanfarrão que existia no exercito no seu tempo. E ontem, felizmente, não estava tão ruim. Mas se não fosse por amor de Godfrey, ter-lhe-ia dado uma lieção! Accendi o cachimbo refastelando me na poltrona.

—Espero que me explicarei melhor o que estaes narrando—, disse.

O meu cliente fez uma careta contrariado.

—Começava a pensar que, conhecia toda a historia, sem que fosse necessario narra-vos-la—, responderam.

Mas dir-vos-ei como estão as cousas, e queira Deus que consignaes explicar-me o que aconteceu lá. Velei a noite inteira fatigando o cerebro, mas mais penso e mais o negocio me parece in-crível. Mas voltando ao caso, quando

em 1901, justamente a 2 annos alcançei o meu esquadrão, tambem o joven Godfrey Emsworth chegou commigo. Era o unico filho do celebre coronel Emsworth da brigada Crimea, e, tinha herdado do pae o mesmo sangue destemido de modo que não foi para admirar que se alistasse voluntario.

Creio que não havia um rapaz mais sympathico do que elle em todo o regimento. Entre nós, pois, formou-se uma amizade que sómente se pode formar quando se vive a mesma vida e se partilham as mesmas alegrias e dores.

Era emfim o meu companheiro, o que quer dizer muita cousa entre os dados. E como eu o coitado soffreu muito em um anno de duros e reuñidos combates. Em seguida foi attingido por uma bala perto de Diamond Hill. Mais tarde recebi uma carta delle do hospital da Cidade do Cabo e outra de Southampton, mas, dahi para diante nem uma linha mais. Digo nem uma linha mais, comprehendeis Sr. Holmes? E eu era para elle o mais intimo amigo.

Continúa

INSTITUTO COMMERCIAL DE FLORIANOPOLIS

Reconhecido e subvencionado pelo Governo Federal, Dec. n. 4.974 B, de 4 de Dezembro de 1925. Reconhecido pelo Governo Estadual, Lei n. 1459, de 26 de Setembro de 1924

Director: Laercio Caldeira de Andrada

Rua Conselheiro Mafra, 21 sob., Telephone 184-Florianopolis-Sta. Catharina

CURSOS

do Instituto Commercial de Florianopolis

PRIMARIO—Português: *Leitura, Dictado, Calligraphia*. Arithmetica.

PREPARATORIO—(1.º anno) Programma official de exame para admissão ao 1.º anno do curso seriado gymnasial.

COMMERCIAL (2.º e 3.º)—Diploma official de guarda-livros—Português, Arithmetica, Escripção Mercantil (completa) Noções de Direito Commercial.

SCIENCIAS COMMERCIAES (4.º anno)—Diploma official de contador—Curso para os diplomados em guarda-livros—Escripção commercial bancaria, fabril e outros typos. Direito Constitucional, Civil e Commercial, Legislação de Fazenda e Aduaneira. Sciencias Naturaes. Historia. Pratica-Juridico-Commercial.—Iniciar-se-á em Janeiro de 1928.

DACTYLOGRAPHIA—(Seis meses, diploma reconhecido pelo governo estadual.)

AULAS ESPECIAES DE LINGUAS.—Preços mediante ajuste prévio.

Palavras do Exmo. Sr. Dr. Adolpho Konder, preclaro Governador do Estado, na sua MENSAGEM de 22 de Julho

«Esta escola de commercio, junto á qual o Governo do Estado mantem uma professora, apresentou, no anno findo, o seguinte movimento:

Matricula 80 alumnos

Frequencia 63 alumnos

Terminaram o curso 13 alumnos

O Instituto Commercial de Florianopolis vem satisfazendo plenamente o seu elevado objectivo. Sob os auspicios da Associação Commercial e direcção do professor Laercio Caldeira de Andrada, com um competente corpo docente, o Instituto está agora aparelhado á realiação do programma official para os estabelecimentos de ensino técnico commercial, officialmente reconhecidos pelo Governo Federal, a que se refere o decreto n. 17.321, de 28 de Maio do anno passado.

Reconhecido officialmente, o Instituto remodelou-se este anno no seu equipamento escolar e curriculum de estudos, já estando encomendado na Europa o laboratorio de analyses de mercadorias, e funcçãoando o novo programma official.

Junto ao Instituto funciona a Escola de Instrução Militar n. 235, que no anno passado, forneceu uma turma de 23 reservistas, estando este anno matriculados na escola de soldados 45 alumnos.

O intuito de elevar o nivel educacional dos alumnos, a direcção tem realizado conferencias sobre assumptos que entendem com os problemas da mocidade e com os da vida do commercio.